



Entrevista: Leonardo Igrejas

Superintendente técnico da Secretaria de Administração do Estado

Contato: leonardo.igrejas@sare.pe.gov.br

1) Há sinais evidentes de que entre os grandes desafios globais nas próximas décadas, estarão os efeitos das mudanças climáticas. O Sr. acredita que há consciência a esse respeito nas empresas?

Existe uma consciência relativa, pois aquilo que implica custos, normalmente os empresários resistem em fazê-lo. Todavia, essa conscientização é um processo que tende a se consolidar, principalmente, no meu modo de entender, se o Partido Democrata assumir a liderança política nos Estados Unidos, evidentemente por meio de processo eleitoral. Basta observar a atuação do ex-vice-presidente americano, o democrata Al Gore, personalidade que vem se dedicando com afinco à problemática das questões climáticas do nosso planeta.

2) Como o governo pode facilitar o acesso às inúmeras possibilidades de emprego surgidas no estado? E como fazer para absorver nossa mão-de-obra local?

O papel do governo é promover o emprego como, aliás, já vem fazendo na medida em que atrai investimentos e projetos novos para o Estado com incentivos fiscais (principalmente o PRODEPE), financeiros e infra-estrutura. Para contribuir com a absorção da mão-de-obra local, o governo pode ajudar na identificação, formação e capacitação técnica dessa mão-de-obra.

3) Como as pequenas e médias empresas podem competir no mercado mundial, com todo esse investimento que está ocorrendo no estado?

A melhor forma das pequenas e médias empresas serem competitivas no mercado mundial é através da especialização em nichos específicos do mercado.

Outro aspecto importante é a assimilação da cultura do empreendedorismo com concentração de investimentos em informação e prospecção de novos mercados, e nesse particular o Estado e entidades representativas empresariais, como a CNI, podem colaborar significativamente na evolução do processo.

4) Como aproveitar esse novo cenário - diferenças, autonomia, globalização, mudanças constantes - para encontrar emprego?

A única forma de se diferenciar está na EDUCAÇÃO FORMAL. O sucesso dos tigres asiáticos foi resultado dos investimentos em educação como prioridade substantiva do governo. No Brasil, creio que chegou a hora da educação técnica especializada, seja no nível superior, seja no nível médio. Acho que no momento chegou a vez das engenharias. Aliás, no nível médio, a única solução para a absorção de jovens nos empregos é a passagem deles pelas escolas técnicas. A evasão escolar que em alguns casos chega a 75%, poderia ser bem menor se nossa juventude tivesse esse ponto e passagem.

5) Que tendências o Sr. vê para os próximos tempos? Que tipo de oportunidades pretende surgir no estado e como agarrá-las?

Concretamente, estamos vivendo das expectativas dos investimentos em Suape e de grandes projetos que serão alinhados à Refinaria, ao Estaleiro e a toda gama de empresas de serviços e de produtos que orbitarão em torno desses megaprojetos. Daí, vê-se que as oportunidades são de natureza empresarial e profissional e as oportunidades podem ser vistas como empreendedor ou como empregado. Para isso, não é necessário somente sonhar. É imprescindível o agir no sentido de se preparar e correr para alcançar seus objetivos.



6) Com a globalização e o desenvolvimento da informação, qual será a educação necessária para definir competência, inteligência ideal e capacidade? Como se preparar para essa realidade?

Diz-se que seria pensar globalmente e agir localmente. Para isso, tem que se ampliar o tempo da educação formal que pode se estender até vinte anos como ocorre com os tigres asiáticos.

7) O brasileiro é considerado mais flexível e criativo diante de obstáculos do que americanos e europeus. Apesar disso, ainda perde mercado para estrangeiros. Como o profissionalismo brasileiro, pernambucano, pode se tornar apto para essa competição? Há uma tendência de internacionalização do trabalho?

É bom que se lembre dos nossos costumes e características resultantes das origens raciais e particularmente culturais do nosso povo. Nelas, estão o compadrio, o companheirismo, o nepotismo e o sentimentalismo latino, entre outros. A globalização exige uma atitude empreendedora e mais comercial, mais afeta ao caráter do povo americano e europeu.

8) Há alguns anos, o diploma universitário era sinônimo de emprego garantido. Hoje, a realidade é outra, devido à concorrência profissional. Quais os paradigmas de mercado que o profissional terá de encarar daqui a diante?

A tendência de queda de valor relativo do diploma universitário é mundial. Digo relativo porque ter diploma continua sendo importante, todavia não é suficiente. Com os avanços da tecnologia, precisa-se também avançar no conhecimento, daí a necessidade do aprofundamento profissional requerido pela complexidade dos problemas técnicos, sociais, políticos e até religiosos que ocorrem no mundo atual. Para atender a esses requisitos, surge a necessidade de maior especialização atendida pelos cursos de doutorado, mestrado e pós-graduação e pela própria educação continuada.

